

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 492

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 45

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 10 de Dezembro de 1927

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Senhora da Madre de Deus

Aos eleitores desta Irmandade e ao bom povo de Guimarães

E' no próximo dia 18 do corrente que deve ter lugar a eleição dos irmãos que teem de gerir esta irmandade, durante o trienio de 1928 a 1930.

Quando toda a gente de bom censo julgava que um grupo que fez de quasi todas as irmandades propriedade sua, e que desta irmandade foi escorraçado por intruso, fizesse acto de contrição e a deixasse única e simplesmente para o fim que foi organisação e não para feudo de policos, eis que surge o mesmo grupo de espada afiada para a conquista do lugar perdido.

A comissão administrativa ultimamente nomeada, resolveu, para que a não acusassem de ter interesse em administrar e referida irmandade, solicitar de quem de direito a realização do acto eleitoral, propondo para a gerencia da mesma, homens de um passado limpo e de toda a respeitabilidade e que se propõem chamar a responsabilidade os membros da mesa dissolvida por irregularidades pelos mesmos praticadas.

Eleitores da Irmandade de N. S. da Madre de Deus: O futuro da vossa irmandade está em fôco. De vós depende o seu ressurgimento!

Os que pretendem ludibriarvos com promessas vãs, já deram provas da sua incompetencia nas gerencias anteriores, não fazendo coisa alguma em prol da comunidade.

Festas, teem sido como tendes tido ocasião de presenciar!

Nas irmandades da cidade é o que vêdes. Não só não fazem festas, como ainda criam embaraços a quem as faz, como ainda há pouco aconteceu com N. Senhora da Oliveira.

Mas... apesar de tudo, triste é dizê-lo! Estes senhores ainda teem quem os coadjuve nos seus fins, apesar de pouco dignificantes.

Portanto, se quereis praticar uma boa acção e como tal ficardes com a vossa consciencia tranquila, não deis ouvidos a esses senhores irmandadeiros e votai a lista que brevemente vos será apresentada por um grupo de devotos, que só tem em vista o progresso destas instituições de fé e caridade e moralisar velhos costumes.

Cumpri o vosso dever votando, no dia 18 do corrente, a lista composta de gente honesta e desinteressada.

O Imposto de transacção

NO

CONCELHO DE GUIMARÃES

Tem sido o assunto da semana a maneira como a Junta do Imposto sobre Transacções distribuiu esse imposto neste concelho. Como, com as resoluções da Junta, houve quem lucrasse e também quem perdesse, encontram-se divididas as opiniões. Louvam a sua attitude os beneficiados e estão na trincheira oposta os prejudicados.

O «Ecos de Guimarães», que representa neste concelho uma importante corrente de opinião, não podia deixar de se interessar pelo assunto e, por isso, resolveu abrir um inquérito nas suas colunas, onde todos, sem distincção de espécie alguma, poderão dizer da sua justiça. E para que a esse inquérito possam vir mais à vontade, nenhuma dúvida tem em omitir os nomes das pessoas ou entidades que assim o desejem, uma vez que assumam a responsabilidade das suas informações, perante quem de direito, se elas não corresponderem à expressão da verdade.

E' do conhecimento de todos que no ano anterior este imposto foi liquidado, quasi exclusivamente, por meio de avenças que as repartições respectivas aceitavam, em regra, à face das informações dadas pelos empregados do fisco, que eram exigentes para uns e de uma benevolência extrema para outros, como no decorrer deste inquérito se demonstrará. Para acabar com essas extraordinárias desigualdades resolveu o Governo que saíu do

patriótico movimento de 28 de Maio de 1926, num decreto de Julho último, que o imposto fôsse repartido pelos contribuintes por meio de Grémios eleitos pelos interessados, com recurso para as Juntas, compostas do presidente da Câmara, um representante da Associação Comercial, outro da Associação Industrial e um funcionário de finanças.

Por esse decreto — art.º 20 — os Grémios não podem repartir a cada contribuinte verba que represente mais de 50 p. c. de aumento ou de diminuição da importância correspondente a um ano completo, liquidada ao mesmo contribuinte no ano imediatamente anterior, mas a Junta, ao conhecer dos recursos interpostos das decisões do Grémio, ficou com a liberdade de repartir o imposto, sem observar aquela restricção.

No concelho de Guimarães os lançamentos do ano anterior não podiam servir de base à repartição a fazer, em virtude das escandalosas desigualdades que se notavam, pois havia contribuintes que, fazendo menores transacções que outros, pagavam dez vezes mais, e, por isso, resolveram unanimemente os Grémios não respeitar as restricções impostas pela lei, depois de terem ouvido a Junta que, por intermédio do seu presidente, lhes prometeu não atender os recursos que se baseassem na inobservância do art. 20, acima transcrito.

Continua.

O nosso Inquérito

Mais uma provada má distribuição do imp. de transacção

Do nosso bom amigo sr. José Martins Leite recebemos a carta que segue, e que com o melhor agrado publicamos.

Ela é elucidativa, vindo confirmar o que o «Ecos» publicou em o número passado.

...Sr. Director do «Ecos de Guimarães» e meu prezado amigo:

Tendo o Governo nacional decretado para que, por meio de Grémios, houvesse equidade no lançamento da contribuição sobre o valor das transacções, devido a reclamações constantes, mas justas, e, tendo sido na industria de cortumes de Guimarães legalmente eleito o respectivo Grémio que resolveu, de comum acôrde; e, fazendo-me justiça, passar-me da base em que estava, de 1.500\$000 esc., para a base de esc. 800\$000. A Junta, desprezando a resolução do Grémio, lançou-me nabase de esc. 2.160\$000.

Isto, sr. Director, não é contribuir, é confiscar; pois o Grémio era a entidade que melhor sabia avaliar o que cada industrial devia pagar. Já há anos que venho sendo esfolado com impostos que não posso, nem devo pagar, não valendo reclamações.

Vem, agora, a Junta do imposto sobre o valor das transacções com mais uma iniquidade que é o aumento do imposto. Quem pagava muito, fica a pagar muito mais; e os que pagam pouco, em relação ao seu grande fabrico, pouco mais ficam a pagar. Além de exagerado, é desproporcional.

Em vista do exposto entreguei hoje ao sr. Secretário da Finanças o documento que segue:

Ex.º Sr.

José Martins Leite, industrial, desta cidade, participa a V. Ex.ª, para os devidos efeitos, que, em virtude da maneira iníqua como a junta do imposto sobre transacções distribuiu esse imposto aos industriais de cortumes, resolveu encerrar a sua fábrica, sita no Largo do Cidade, desta cidade, suspendendo, portanto, as suas transacções a partir do dia 30 de Junho próximo.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1927.

José Martins Leite.

Agradecendo a publicação desta local, subscrevo-me com toda a consideração

De V., etc,

José Martins Leite.

Sindicância

As suspeitas que a "Voz" lançou sobre as irregularidades cometidas pela Comissão do Turismo das Caldas das Taipas parece que vão ser confirmadas. Pessoa que *bebe do fino* informa-nos de que é um estendal de misérias, vergonhas e roubalheiras o que já se apurou na sindicância mandada fazer à dita Comissão de Turismo e a cargo do sr. capitão Azevedo, de infantaria 8.

Aguardamos o resultado final da sindicância para publicarmos os nomes dos membros da Comissão e as conclusões finais, se nos fôr dado obtê-las.

E seja tudo em desconto do muito amor que eles tem à sua querida república...
Abençoado 28 de Maio!

Sêlo de Assistência

O ministerio do interior vae publicar um decreto no sentido de só durante 8 dias ser obrigatorio o selo de assistencia.

Esses dias são de 24 a 31 de Dezembro. A correspondencia que não tiver selo de assistencia de 15 cents., além da estampilha de 40 centavos, seguirá ao seu destino com a multa de 30 centavos, ou seja o dobro da franquia de vida.

Banco de Portugal

Notas de 1.000\$00, chapa 1.^a, ouro, effigie de Luís de Camões

Avisa-se o público de que a troca das notas do tipo acima se fará ainda na Tesouraria da Sede do Banco até ao dia 31 de Dezembro p. f.

Lisboa, 24 de Novembro de 1927.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores,

- a) J. Caeiro da Mata
- a) A. Cerqueira

CASA NUN'ALVARES

Rua da Rainha, 53—Guimarães

Acaba de receber esta casa directamente do estrangeiro lindos presepes para o Natal — Livros de missa do que há de melhor no genero — Placas em mármore e metal — Terços — caixinhas em alpaca para terços e um sem numero de novidades proprias para brindes. Um grande sortido de postais para Boas-Festas e outros. Lindas caixas de papel de fantasia e muitos outros artigos de papellaria e escritorio. Livros de boas leituras e vários devocionários e estampas religiosas para livro e caixinha.

Cooperativa Construtora do Funcionalismo

(Em organização)

Por nos parecer de grande interesse para os funcionarios públicos, publicamos hoje os topicos principais dos estatutos.

Os socios tem de contribuir para o fundo da Cooperativa com 400\$00 de joia e 100\$00, pelo menos, de uma acção, cujo pagamento pode ser feito por uma só vez ou em mensalidades minimas, para a primeira de 10\$00 e para a segunda de 5\$00.

A inscriçao do socio á outorga da escritura dos estatutos faz-se simultaneamente com o pagamento daquelas mensalidades, adquirindo o socio por este facto o direito de outorgar a escritura, por si ou seu bastante procurador.

Consideram-se socios fundadores e, por consequencia, com as regalias e vantagens inerentes a essa categoria, todos aqueles que cumpram a condição supra, ou se inscrevam dentro de 90 dias depois de lavrada a escritura, estes desde que pagem por uma só vez a totalidade do fundo individual cujo quantitativo a seguir se indica.

Após a eleição dos primeiros corpos directivos, cuja gerencia é annual, a efectuar de seguida as formalidades legais da escritura e publicação dos estatutos, cada socio começa, nesse mesmo mez, a contribuir com a prestação de um minimo de 50\$00 mensais até prefazer o fundo individual de 2.500\$00, fundo este que vencerá o juro annual de 5 %, contado no global de cada semestre e adicionado no semestre seguinte.

Aquele fundo será reembolsável no fim de 10 anos se o sócio desistir de requisitar a construção de um prédio; ou no fim do pagamento total das amortisações quando o sócio o tenha requisitado. Neste último caso, haverá um título promessa-de-venda do prédio requisitado contra a entrega, por uma só vez ou em prestações de 10 a 20 p. c. do valor daquele, conforme o orçamento delineado pela Cooperativa. O valor deste título, depois de pago integralmente, será abatido ao total do referido orçamento para efeito do cálculo das amortisações a pagar pelo sócio e devidas pelos restantes 80 p. c. que serão cobertos por um empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos.

As amortisações acima designadas estabelecem-se desde o começo das obras de construção, passando o seu pagamento a efectuar-se em prestações mensais durante o periodo de 10, 15 ou 20 anos. Para garantia do pagamento e até ao seu resgate definitivo, fica o prédio hipotecado à Caixa Geral dos Depósitos.

Em caso de falecimento do sócio, quer o prédio esteja ainda em construção, quer já habitado, passam todos os direitos e deveres para os seus herdeiros.

Haverá três classes de casas: do modelo A, até 25.000\$00; do modelo B, até 40.000\$00; e do modelo C, até 60.000\$00.

Os requerimentos para a construção de uma casa do modelo A preferem os dos modelos B e C na proporção de 3 para 2 e 1; e os requerimentos para ampliação ou aquisição de casas já edificadas serão na proporção de 20 para 1.

Logo que as circunstancias o permitam, a Cooperativa criará tipos de casas economicas em series e por bairros, destinadas exclusivamente a funcionarios que disponham de mais limitados recursos, sendo o Fundo de Reserva aplicado a este fim.

A percentagem sobre o preço do imóvel pode ser apresentada por valores de terrenos ou materiais de construção, mediante acôrdo com a Direcção.

As casas podem ser construídas por acção directa da Cooperativa ou do sócio, mas este pagará sempre uma percentagem suplementar de fiscalização.

As reparações, seguros e impostos dos imóveis ficam sempre a cargo dos futuros proprietários desde o início da construção, mas serão pagas até à sua liberação total por intermédio da Cooperativa que cobrará essas importâncias juntamente com as prestações.

A mensalidade de amortisação estabelecida para cada caso, pode ser aumentada em qualquer altura, a pedido do socio, diminuindo assim o numero de anos em que a casa é liberada.

O quantitativo das mensalidades de amortisação deve ser aproximadamente: 13\$56 por cada conto a amortisar em 10 anos; 10\$95 por cada conto a amortisar em 15 anos; 2\$79 por cada conto a amortisar em 20 anos.

NOTA: — A Comissão encarregada por assembleia publica dos funcionarios do Porto de tratar da organização da Cooperativa, está diligenciando obter disposições legislativas para que as operações da 1.^a hipoteca e 1.^a transmissão ao sócio sejam isentas de onus e bem assim para que sobre as construções promovidas pela Cooperativa não incida nenhum imposto durante 10 anos.

Procurará também conseguir que a Cooperativa seja considerada organismo de utilidade publica.

Dr. F. Guedes de Oliveira

Médico especialista

Doenças da boca e dentes

Tratamento da piorreia alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 AS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO

Ceia de Natal

Como é costume já de tempo imemorial será distribuída, no Albergue de S. Crispim, na noite de 24 do corrente, a Ceia de Consoada aos pobrezinhos que ali se apresentarem. O legado, que noutros tempos bastava para que todos ficassem satisfeitos, agora não chegaria para meia dúzia de razões; por essa razão a Comissão encarregada de proceder à distribuição da Ceia, fez um apêlo aos corações generosos da nossa terra para que, com o seu óbulo, auxiliem neste acto de caridade para que os pobrezinhos sejam todos contemplados e que nessa noite haja alegria nos seus lares. Que a vossa esmola se não faça esperar e Deus vos dará cento por um.

Aos srs. subscritores

Pelo correio seguiram varios recibos á cobrança devendo seguir outros brevemente.

Na redacção estão também vários recibos do concelho e cidade para serem liquidados.

A dedicação dos srs. assinantes está á prova, merecendo-nos este capitulo a maior importancia pois dele depende a desafogada vida deste semanario. Os sacrificios que fazemos são enormes e só com bons assinantes estamos dispostos a continuar.

Os "vigariistas," nos comboios

O sr. Artur Silva, empregado comercial, da rua Candido dos Reis, 133, queixou-se á policia de que, quando ha dias viajava no comboio « rapido » de Lisboa para o Porto, audacioso gatano lhe furtou a carteira contendo um cheque de 500 dollars, cerca de 500\$00 em notas do Banco de Portugal e alguns documentos de importancia, tudo no valor de 10 mil escudos.

O cheque foi passado por um Banco de S. Francisco da California, e estava já assinado para ser recebido, pelo que se previuem as casas bancarias.

Não sabe o queixoso qual o nome do Banco em que o cheque foi emitido, recordando-se apenas de que no seu titulo leu as palavras Bank House—unico esclarecimento que dá para a apreensão do cheque e captura do seu portador.

Romances para toda a gente

PERDIDOS NO DESERTO

Romance de Aventuras

por FÉLIX LEONNEC

Tradução portuguesa de NEVES FERREIRA

Preço 3\$00

E' o 3.^o romance desta colecção, com capa colorida, cheia de situações imprevistas que se lê com o maior interesse. São os romances mais baratos publicados em lingua portuguesa.

A VENDA NAS LIVRARIAS E KIOSQUES
Casa Editora de A. Figueirinhas, Lim.^a — Rua das Oliveiras, 87 — Porto.

Festas Nicolinas

As festas nicolinas, que tiveram o seu início no dia 29 do mês findo com a entrada do «pinheiro» e que agradou pelo aparato e 70 juntas a que vinha tirado, continuaram a prender a atenção do público com as «posses» que correram na melhor ordem e entusiasmo dos académicos e do público que sempre os acompanhou.

O Bando Escolástico, da veia poética do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Arnaldo Bezerra, agradou plenamente.

Foi recitado pelo estudante do 7.º ano, sr. Francisco Guimarães, merecendo os nossos parabens e agradecimentos pela deferência que deu à nossa redacção.

O brilhante cortejo das «maças» mereceu a atenção das nossas gentís damas e do público. Carros houve que eram um primor!

Fecharam as tradicionais festas com as «danças» que se exibiram no teatro, no Jardim e outras casas, sendo o desempenho do agrado dos espectadores que não foram pródigos em aplaudirem os engraçados actores-académicos.

Enfim as Nicolinas deste ano agradaram a gregos e troianos, não havendo descontentes.

Parabens, pois, aos briosos académicos que souberam manter o antigo carácter das tradicionais festas ao S. Nicolau, com brilho e muita ordem.

Aluga-se a CASA DAS LAMEIRAS. Falar com o solicitador Pimenta.

Arrematação

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e cartorio do 5.º ofício, vão à praça no dia 18 do corrente mês, pelas 13 horas, nas casas de morada dos respectivos depositários, na freguesia de Ronfe, desta mesma comarca, para serem arrematadas por quem mais oferecer acima do preço da avaliação, na carta precatória unida da comarca de Braga e extraída da execução de sentença comercial que a mover o Banco do Minho contra Gaspar Teixeira de Souza Silva Alcoforado e esposa D. Maria Henriqueta Leite Pereira Valadares de Abreu e Souza, da rua de S. Vitor, da cidade de Braga, diversos cereais como milho, centeio, feijão e cinho, em poder dos depositários Gaspar Leite da Silva Cardoso, do lugar da Ouca; José de Faria e Antonio Pereira da Silva, do lugar da Lata; e António de Faria, do lugar de Mesão Frio de Baixo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Guimarães, 2 de dezembro de 1927.

O escrivão,

José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

IN PRINCÍPIO

*Ansiedade, mistério, Dôr, saudades,
desejos vagos de morrer sonhando,
sente minh'alma, num deliquio brando,
quando à tarde se escutam as trindades.*

*E nestas horas místicas olhando
a vida, encontro só escuridades...
poeira de ideais desfeitas amizades...
e lágrimas também de quando em quando.*

*Então sentindo n'alma a dor-saudosa,
numa bendita unção religiosa,
d'olhos perdidos na amplidão sem fim,*

*cheio de nostalgia e desalento,
concentro no Infinito o Pensamento
e, tristemente, vou resando assim:*

EUCLIDES SOTTO MAYOR.

Curiosidades

Um casamento americano a vapor

Estella Meyera Suak, gentil rapariga de 22 anos, chegou a Filadelfia, procedente de Atlantic-City, há dias, ás 4 horas da tarde.

Quando se apeava da carruagem caiu-lhe a carteira que Carlos Mac-Gregor, que esperava a partida do comboio para Atlantic-City, se apressou a entregar à dona que, sorrindo, agradeceu a gentileza.

Carlos cumprimentou com uma mesura, e Estella perguntou-lhe uma coisa qualquer relativa a horários. Carlos respondeu. Eram 4,20.

Apertaram-se as mãos e falaram em amor. Eram 4,25.

Outro olhar, e o casamento estava tratado. Eram 4,30.

Partindo em direcção á repartição dos registos de casamentos, encontraram o ministro, que recolhia a casa. Eram 4,45.

Prevenido do que se passava retrocedeu e avisou pelo telefone o escrivão, que pouco depois comparecia. Eram 5 horas.

Satisfeitas as formalidades da lei, e arranjadas as testemunhas,

o casamento estava celebrado. Eram 5,35.

Pouco depois os noivos partiam para Atlantic-City, a passar a lua de mel...

A's 6 e meia, Estella Meyera Suak estava... no seu estado interessante.

Biblia de 1450

A Biblia Latina, chamada de 1450, foi a primeira obra notável que saiu das prensas em letras de metal e cujos rarissimos exemplares são hoje dum grande preço. Guttemberg e Fust foram os que substituíram as letras de madeira por outras gravadas em metal.

Arvore Preciosa

E' uma especie de palmeira chamada «carnaúba», a qual dá muitos produtos diferentes: cera com que se fabricam velas; café proveniente do fruto torrado desta arvore; estafos, chapéus, tranças, esteiras e cordas, provenientes dos filamentos; objectos de madeira; cofres etc.

CASACOS DE BORRACHA

IMPERMIAVEIS INGLESES

MALHAS DE LÃ

Coletes, Pullovers, Peúgas, polainitos ingleses, luvas e mais artigos de agasalho — tem o maior sortido e aos melhores preços a

Casa Atlas

RUA DA REPÚBLICA, 78, 80 e 82

S. M. Sarmento

No próximo dia 12 do corrente vem realizar a Sociedade M. Sarmento uma conferência, sobre a «Espiritualidade da Mulher», a ilustre escritora ex.^{ma} sr.^a D. Emília de Souza Costa.

No dia 13 também realizará, na mesma Sociedade, uma conferência o sr. dr. Souza Costa, subordinada ao tema «A Mulher na Revolução Francesa».

Correios e Telégrafos

Almoço de homenagem

A Associação Comercial desta cidade oferece, por ocasião da inauguração da Estação Telégrafo-Postal um almoço ao sr. Director Geral dos Correios e Telégrafos e engenheiros que o acompanham, no dia 18 do corrente, no Grande Hotel do Toural.

A inscrição está aberta na sede da Associação Comercial.

Orfeon de Guimarães

Este excelente grupo coral vai enfim resurgir para a vida. Vae ser reorganizado recebendo elementos novos e dispostos a todos os sacrificios para dar ao nosso orfeon os elementos de vida precisos.

A direcção artistica é confiada — e muito bem — ao sr. Padre Francisco da Silva.

A inscrição está aberta até ao dia 15 do corrente na casa Martins, Tabacaria Lemos e Casa High-Life.

EDITAL

Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus

José Alves Correia, Presidente da Comissão Administrativa da Irmandade de N. Senhora da Madre de Deus, erecta na sua Capela privada, freguesia de Azurém, deste concelho;

Faço saber que por alvará do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, foi designado o dia 18 do mês corrente para se proceder á eleição da Mesa da mesma corporação religiosa, pelas 9 horas, na Capela de Santo António, sita na rua da Arcela, desta cidade.

Não comparecendo numero legal, terá lugar o acto eleitoral no dia 25, á mesma hora e local.

Guimarães, Freguesia de Azurém, 9 de Dezembro de 1927.

O Presidente,

José Alves Correia.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos, durante a semana as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 11—D. Leonilde da Costa Gomes Abreu, D. Inácia Maria Pereira Mendes, D. Maria Lavinia Faria Blanc.

Terça, 13—D. Grácia d'Assunção Oliveira, D. Rosa Adelaide da Cruz Basto.

Quarta, 14—D. Otélinda Cândida da Cunha, D. Mazilde de Vasconcelos Moreira da Silva.

Quinta, 14—Fernando António d'Almeida. **Sexta, 16**—D. Maria de Jesus Ferreira Veloso, D. Maria da Conceição San Romão, D. Maria Amélia Ramos Valente.

Casamentos

Realizou-se, no Porto, o casamento da madmoizelle D. Laura Ana de Pina Guimarães, filha muito prendada do sr. capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, com o sr. dr. Manuel Esteves Guimarães da Silva Leal, illustrado assistente da Faculdade de Medicina.

O «Ecos de Guimarães» deseja aos noivos, uma infanda lua de mel.

Realizou-se em 4 do corrente na igreja da Costa, o casamento do sr. Arnaldo Fernandes da Silva Guimarães, proprietário em Nespereira, com a Ex.^{ma} Senhora D. Elvira da Madre de Deus Cruz Bastos, prendada filha do nosso prezado amigo Sr. Luiz Gonçalves Bastos.

O «Ecos de Guimarães» deseja aos noivos as maiores felicidades.

Pedido de casamento

Pelo sr. Simão Eduardo Alves Neves, estimado chefe da secretaria da Santa Casa de Misericórdia, foi pedida em casamento para o nosso bom amigo sr. Armando de Sousa Andrade socio da Firma Gonçalves & Castro, Lm.^a, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Engrácia Teixeira de Abreu, irmã muito prendada do Sr. Quintino Teixeira de Abreu, digno empregado do Banco N. Ultramarino.

Luiz S. Passos

Em serviço da importante Casa R. G. Dun & C.^o seguiu para Braga o nosso querido amigo sr. Luiz Passos.

Casas

Vendem-se as duas casas na Rua do Espírito Santo, n.^o 9, 11, 13, 15.

Para tratar na Padaria dos Palheiros.

A Ultramarina

Agência de passagens e passaportes. Venda de passagens para todos os portos do Brasil, America do Norte, Africa, França, Bélgica e mais nações.

Paquetes a sair de Leixões todas as semanas.

O agente oficial:

João Esteves.

Rua de Santa Maria GUIMARÃES

Panos e peluches para casacos. Variado sortido. Preços sem competência. CASA HIGH-LIFE.

Benemerências

Misericórdia de Guimarães

Donativos oferecidos, durante os meses de Julho a Novembro de 1927, pelos Benfeitores Ex.^{mos} Surs.

Dr. João Antunes Guimarães, ao Asilo de Donim, 2.000\$00; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes, ao Hospital, 300\$00; A mesma Ex.^{ma} Benfeitora ao Asilo de S. Paio, 200\$00; Comissão Organizadora do 2.^o Congresso Eucarístico Nacional, ao Hospital, 300\$00; Um anónimo, ao Asilo de S. Paio, 115\$00; António de Carvalho Abren, ao Hospital, 59\$60; José Marques Coelho, idem, 50\$00; O mesmo Ex.^{mo} Benfeitor, ao Asilo de S. Paio, 25\$00; D. José de Lencastre, idem, 50\$00; Família do falecido Ex.^{mo} Sr. José Ribeiro Barbosa, sufragando a alma do mesmo, idem, 50\$00; Família do falecido Ex.^{mo} Sr. Simão Ribeiro, sufragando a alma do mesmo, idem, 50\$00; Augusto Inácio da Cunha Guimarães, sufragando a alma de seu filho, idem, 50\$00; Administrador do Concelho, comemorando o 17.^o aniversário da implantação da República, idem, 50\$00; Condes de Margaride, 40 dup. decal. de milho, ao Hospital. D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 20 dup. decal. de centeio, idem. A mesma Ex.^{ma} Benfeitora, 1 cesto de feijão verde e cebolas, ao Asilo de S. Paio. Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 20 dup. decal. de centeio, ao Hospital. Dr. Joaquim José de Meira, 1 pipa de vinho verde, ao Hospital. D. Emília da Cunha Costa Melo, 1 pipa de vinho verde, ao Asilo de S. Paio. D. Adelaide Ribeiro Martins da Costa, meia pipa de vinho verde, ao Asilo de S. Paio. D. Júlia de Vasconcelos Barbosa, 1 anho, 10 quilog. de batatas, 3 dúzias de ovos e um quilog. de pão de ló, ao Asilo de S. Paio. António Pereira Ferraz, 5 dup. decal. de feijão, ao Hospital. D. Josefa Meira, 3 cestos de fruta e 1 cesto de castanhas, ao Asilo de S. Paio. D. Joaquina de Carvalho, 2 cestos de fruta, ao Asilo de S. Paio. Um anónimo, 2 cestos de cebolas e 1 de fruta, ao Asilo de S. Paio. D. Rosa Carneiro Martins Peixoto de Bourbon, 1 dupl. decal. de centeio e 1 cesto de castanhas, ao Asilo de S. Paio. D. Josefa de Matos Chaves, 1 cesto de cerejas, ao Asilo de S. Paio. D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, 1 cesto de cerejos, idem. Albano Pires de Souza, idem, idem.

A todos os Benfeitores a Misericórdia de Guimarães agradece o seu valioso auxílio.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO—GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, avores de fruto de Pomar, oliveiras, cast. nheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. mato arnal o molar.

Asilo de Santa Estefânia

Ofertas e donativos recebidos no mez de Novembro findo, oferecidos pelos exm.^{os} snrs:

Baroneza de Pombeiro e exm.^{as} filhas, 4 alqueires de batatas; D. Rosa Mauricia de Castro, 10\$000, por alma dos seus mortos queridos; Anonima, 1 cesto de castanhas; P.^a Antonio Teixeira de Carvalho, 100\$000; Comissão Administrativa do Município, 1 cesto de castanhas; Antonio Pereira Ferraz, 2 carros de colmo, 5 alqueires de milho, 5 de feijão e 2 de castanhas; Anonima, por alma de Maria Coelho, 10\$000; Fiscal das Subsistencias, 25 kilos de borôa e 52 pães de trigo; Anonimo, por alma do filho 5\$000, Anonima, 1 alqueire de castanhas e 1 garrafão de vinho verde; Alvaro da Costa Guimarães, 50\$000, 8 alqueires de milho e uma banheira de zinco; Anonimo, por alma de João Dias, 5\$000; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), 50\$000 e 4 alqueires de feijão; D. Lucinda A. Pereira de Lacueva Ferreira Pinto (Foubelo), 50\$000 em sufragio da alma de seu falecido marido sr. João Pinto Coelho de Simões; Anonimo 20 kilos de figos de ceira; por intermedio do Monsenhor João Antonio Ribeiro, 30 kilos de pão de milho; Anonima 26 metros de pano cru, para camisas; Família da falecida senhora D. Ana Roriz, em sufragio da sua alma, 30\$000; Anonimo, 7\$600.

Total, 317\$600

Em nome das internadas a Comissão Administrativa agradece reconhecida.

Meias e polainas para criança. Grande sortido. Preços excepç. mais na CASA HIGH-LIFE.

Ribeiro, Filho

— ALFAIATE —

Participa aos Ex.^{mos} Fregueses e amigos, que já receberam o sortido de casimiras nacionais e estrangeiras, para a estação de inverno, em padrões de novidade e grande variedade de côres.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS

LIMITADOS DA PRAÇA

Vizela

Casa, vende-se com quintal e vinho. Falar com Armindo Portas—Vizela.

Casa Atlas—Durante esta semana vai lançar no mercado as últimas novidades em calçado, que vão causar a verdadeira admiração do público.

NOTICIARIO

D. Maria A. Vaz Nápoles

Faleceu ontem a ex.^{ma} senhora D. Maria Adelaide Navarro Vaz Nápoles, irmã da dedicada esposa do sr. dr. Augusto José Domingues de Araújo.

A família anojada envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Santa Luzia

Na próxima terça-feira realizará-se, na Capelinha de Santa Luzia, à R. de Francisco Agra, a festividade à milagrosa Santa Luzia, cuja devota imagem ali se venera, costumando ser grande a concorrência de fieis que ali vão cumprir os seus votos.

Fábrica de Cortumes

ARRENDAR-SE

Em virtude da grande iniquidade que a Junta do Imposto sobre o valor das Transacções, acaba de praticar para com a firma José Maria Leite, Lt.^a, lançando lhe um imposto exagerado e desproporcional, ao que foi lançado a outros seus colegas, com os quais fica inibido de poder competir, a dita firma resolve encerrar a sua fábrica e arrendá-la.

Para tratar com o sócio José Maria Leite, rua de Vila Verde—Guimarães.

Arrematação

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório do 5.^o officio, se hão-de pôr em praça pública, no dia 11 de dezembro próximo, pelas 13 e meia horas, nos casos de residência do executado José Martins Júnior, casado, e de D. Clemencia Gonçalves Pereira da Costa, à rua de S. Torcato, desta cidade, para pagamento da execução de sentença que contra aquele moveu Joaquim Pereira da Silva, casado, de Vila Nova de Famalicão, pelos valores em que foram avaliados, os bens móveis penhorados ao executado, consistentes em mobílias de quarto, sala de jantar, trem de cosinha, louças, candieiros, fogão, cofre de ferro, roupas, romances, estante, balcão, vasilhas para vinho e vinho, máquina de costura, dos quais é depositário Eduardo Ferreira, industrial, da referida rua.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Guimarães, 25 de Novembro de 1927.

O escrivão,
José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
A. Silveira C. Santos.